

Petroquímica Suape

O grupo Reliance, que fechou acordo de cooperação técnica com a Petroquímica Suape, tem o direito de preferência, como possível sócia do empreendimento. A expectativa da Petrobras é ser minoritária no projeto, com 40% de participação e, que a composição societária seja definida, até meados de 2011. Com investimento estimado em R\$ 4 bilhões, o complexo será integrado por três fábricas que vão atender aos mercados de têxtil e de embalagens. O conglomerado, que já é parceiro da Petrobras, sendo atualmente um dos principais fornecedores de óleo diesel para o mercado brasileiro, avançou bastante nas negociações com a Petroquímica, mas recuou, depois do agravamento da crise global no ano passado. Além da Reliance, a Petrobras também tem conversado com outro grupo indiano - o Indorama - e o espanhol La Seda. Em âmbito nacional, a Petroquímica já chegou a negociar com a Odebrecht, e a Braskem é sempre avaliada como uma opção interessante. De certa forma a empresa já está envolvida no empreendimento, fornecendo o paraxileno para a planta pernambucana. Dentro de seis meses, a Petroquímica Suape deverá concluir o projeto de reciclagem da empresa. O complexo, que vai produzir matérias-primas para a indústria têxtil e de embalagens PET, quer usar o PET reciclado, na produção. A idéia foi bem avaliada pelo BNDES, que está financiando o projeto com R\$ 2,6 bilhões. Informaram o Jornal do Comércio (PE) e o JC Negócios.

Benefício fiscal para investimento na petroquímica gera polêmica

Um artigo que passou despercebido na Medida Provisória (MP) 472 começa a gerar polêmica. A medida estabelece o Repenec, programa que concede benefícios fiscais para investimentos das áreas petroquímica, refino de petróleo e produção de amônia e ureia no Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Entre os incentivos, a MP livra do imposto de importação, as compras do exterior de máquinas, equipamentos e materiais de construção destinados aos empreendimentos. O que chama a atenção é que o dispositivo não estabelece a inexistência de similar nacional para a concessão do benefício, como costuma acontecer com o imposto de importação. Isso permite a quem estiver no Repenec a importação com suspensão do imposto, de qualquer equipamento ou material, mesmo que haja fornecedores brasileiros. A exigência de inexistência de similar nacional, segundo o tributarista André de Souza Carvalho, do Veirano Advogados, teria de estar na MP. Não poderia vir em uma regulamentação. Se isso acontecer, explica, a regulamentação criará uma restrição não estabelecida pela medida provisória ou pela futura lei, que resultará de sua conversão. Procurada, a Receita Federal diz que não comenta o assunto. Cesar Prata, presidente da câmara setorial de equipamentos da área naval da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), acredita que o dispositivo prejudica a indústria nacional. "Esse tipo de medida causa a desindustrialização do País", diz. "Isso estabelece imediata desvantagem em relação à importação de qualquer lugar do mundo". Ele lembra que o imposto de importação é usado como barreira, exatamente para proteger os fornecedores domésticos. Informou o Valor Econômico.

Refinaria do Comperj dobrará de tamanho

A Petrobras deve mudar o escopo do projeto para construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que agora pode se tornar uma refinaria "premium" com capacidade de processar 300 mil barris por dia de petróleo pesado do campo de Marlim, dobrando a capacidade de produção inicialmente prevista, de 150 mil barris por dia. A Petrobras confirma que o novo desenho prevê dois módulos de 150 mil barris. "Estamos avaliando o cenário para tornar o projeto mais competitivo", disse Paulo Roberto Costa, diretor de Abastecimento da estatal. Segundo ele, a decisão final deverá ser conhecida dentro de dez dias. O executivo afirmou que a Petrobras mantém a decisão de construir uma central petroquímica dentro do Comperj. Mas explicou que, por ser mais complexa, a refinaria precisa ser construída antes da central petroquímica e das unidades de segunda geração, que são menos complexas. "Não há como a petroquímica crescer sem o Comperj", disse. A estatal já informou ao governador do Rio, Sergio Cabral, a sua intenção de mudar o projeto. O investimento original previsto pela Petrobras para o Comperj, de R\$ 21 bilhões, pode chegar a R\$ 25 bilhões na avaliação de fontes do mercado. Informou o Valor Econômico.

M&G amplia espaço no mercado externo

A M&G, maior fabricante de resinas PET do mundo, teve que apelar para o mercado externo, na tentativa de garantir as vendas de sua produção. Enquanto em 2008 quase não exportou (US\$ 8,9 milhões), no ano passado vendeu US\$ 85,2 milhões lá fora. Informou o Jornal do Comércio (PR).

Speedo e Grendene renovam parceria

Em nova parceria com a Grendene, a Speedo - marca especializada em vestuário e acessórios para esportes aquáticos - apresenta novos produtos na próxima edição da Couromoda, feira calçadista que ocorre entre os dias 18 e 21 de janeiro, em São Paulo. As novidades são as linhas 'Speedo Básico', voltada para o público masculino, e 'Speedo Dry', para as mulheres. As peças são estruturadas em PVC e EVA e contam com design esportivo que ressalta o universo da natação. Além disso, as sandálias possuem a tecnologia 'HidroFast', que combina resistência permanente as químicas da piscina, baixa absorção de água e secagem rápida. "A parceria com a Grendene, que já dura três anos, nos garante a confiança necessária para que a companhia possa competir também no segmento de calçados", afirma o diretor de marketing da Speedo, Renato Hacker. Informou o Exclusivo Online.

Recuperação da indústria cria vagas e reduz perda de produtividade

A recuperação da indústria está ocorrendo com o aumento do emprego e a menor perda de produtividade. Além disso, o setor também chegou ao fim de 2009 carregando um passivo salarial menor do que o acumulado até setembro passado. Nos 12 meses encerrados em novembro, a produtividade da indústria ficou 4,3% inferior àquela registrada nos 12 meses encerrados em novembro de 2008. Essa perda é mais de um ponto percentual menor que a retração de 5,7% acumulada até setembro de 2009 - maior perda registrada no pós-crise. A perda de produtividade da indústria ocorreu porque o corte na produção foi muito mais intenso do que o registrado no emprego e nas horas trabalhadas. Nos 12 meses encerrados em novembro, a indústria produziu 9,7% menos do que nos 12 meses encerrados em novembro de 2008. Na mesma comparação, as horas trabalhadas recuaram 5,6%. Em novembro, segundo dados divulgados na terça-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o emprego cresceu 1,1% sobre outubro na série com ajuste sazonal. Na mesma comparação, a produção ficou praticamente estável, com pequena queda de 0,2%. Ao mesmo tempo em que começa a reduzir as perdas de eficiência decorrentes da crise, a indústria também conseguiu diminuir - no fim de 2009 - parte do custo salarial acumulado ao longo do ano. A folha total de pagamentos da indústria caiu 2% na mesma comparação de 12 meses, mas o salário médio real por trabalhador aumentou 3,2%. Quando esse custo é ponderado pela produtividade, ele aponta que o custo do trabalho para a indústria aumentou 7,8% no acumulado de 12 meses até novembro. Mesmo alto, porém, esse aumento (que representa uma pressão de custos para o setor industrial) já caiu bastante, pois até setembro a alta era dois pontos percentuais maior - 9,7%. O avanço de 1,1% no emprego em novembro na comparação com outubro, na série com ajuste sazonal, foi o maior desde janeiro de 2001, de acordo com o IBGE. No ano passado, até novembro, o emprego acumulou uma queda de 5,5% em relação a igual período de 2008. Informou o Valor Econômico.

Parque de Convivência de Paulínia terá bancos, lixeiras e floreiras de plástico reciclado

O Parque de Convivência de Paulínia terá bancos, lixeiras e floreiras de plástico reciclado desenvolvidos pelo pool de empresas Acinplas, líder nacional na transformação de embalagens plásticas para frutas e verduras utilizadas nas redes de varejo. Os produtos serão desenvolvidos em madeira plástica, produzida a partir de matéria-prima descartada das unidades da transformadora e de empresas vizinhas, para depois passar pelo processo de extrusão, em uma máquina especial, desenvolvida por uma das empresas que integram o pool Acinplas, com capacidade para reciclar plástico sujo e úmido. As peças sustentáveis também deverão ser produzidas para o cinturão verde, uma área de 150 hectares de Mata Atlântica, localizada no entorno da unidade da Braskem, em Maceió (AL). Para o Parque de Paulínia, o pool Acinplas já produziu 5 conjuntos de lixeiras recicláveis, 21 lixeiras comuns, 54 bancos avulsos, 18 mesas (menores) para jogos com 4 bancos, 12 mesas (maiores) para piquenique com dois bancos, 420mÇ de piso de deck e 9 floreiras 70x70cm. Já para o cinturão de Alagoas, a empresa produzirá 110 bancos, 1500mÇ de estrados, 40 jardineiras (floreiras) e 50 lixeiras. "Queremos tornar nosso processo ainda mais barato e contribuir para a busca de soluções em relação ao descarte correto do plástico e geração de trabalho para a população de baixa renda, que pode ter nessa transformação uma atividade profissional", afirma o presidente do pool de empresas Acinplas, Jorge Suzuki, para quem as ações mundiais voltadas para a preservação ambiental garantirão melhor qualidade de vida para as próximas gerações. A sustentabilidade já faz parte da cultura das empresas do pool, umas das primeiras a fechar contrato com a Braskem para a compra de polietileno verde, resina produzida com etanol de cana-de-açúcar, matéria-prima renovável. O pool de empresas Acinplas é formado pela Suzuki, Koba, Voti, Plasa e Recicladora Tashiro&Takata, empresas localizadas em Aracaju e em várias cidades do interior do Rio Grande do Sul, como Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos e Sapiranga. Anualmente, as empresas do pool Acinplas transformam 12 mil t de polietileno, o que representa cerca de 50% do mercado desse produto no Brasil. O faturamento atinge, em média, R\$ 150 milhões/ano. Informou o Paulínia News.

Brasil pode acabar com a pobreza em 2016, diz Ipea

Se os avanços econômicos e sociais obtidos nos últimos cinco anos se mantiverem, o Brasil pode erradicar a pobreza extrema em 2016, segundo estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Entre 2003 e 2008, o País experimentou o seu mais rápido ritmo de redução da carência. A chamada pobreza extrema, categoria na qual se enquadram indivíduos que ganham até um quarto de salário mínimo por mês (atualmente, R\$ 127,50), caiu 2,1% ao ano, enquanto a pobreza absoluta, que engloba pessoas que recebem até meio salário mínimo (R\$ 255), recuou a uma taxa de 3,1% ao ano. A desigualdade de renda diminuiu 0,7% ao ano. Nesse passo, pelas estimativas do Ipea, a parcela da população considerada miserável - na qual ainda há quem morra de fome - passaria dos 10,5% observados em 2008 para praticamente zero. A faixa dos bastante necessitados diminuiria de 28,8% para 4%. "São índices comparáveis aos das nações ricas, que já resolveram esse problema na primeira metade do século passado", disse Marcio Pochmann, presidente do instituto de pesquisa. No entanto, ponderam analistas, é arriscado imaginar que os progressos e as condições favoráveis vividos recentemente pelo Brasil vão se repetir com a mesma intensidade daqui para a frente. "As condições que propiciaram esse forte desenvolvimento foram excepcionais, não dá para assegurar que se reproduzirão", afirma Samir Cury, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em desigualdade. Informou a Folha de S. Paulo.

Preço da cesta básica cai até 15% em 2009

A cesta básica ficou mais barata em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no ano passado. É o maior número de cidades com deflação no preço dos produtos básicos desde o Plano Real. Os preços da cesta básica no país recuaram até 14,92% no ano - percentual registrado em João Pessoa. Belém foi a única cidade pesquisada onde os preços subiram (2,65% no ano). Com a queda nos preços dos alimentos e os seguidos reajustes no salário mínimo, a fatia do rendimento-base comprometida com a compra dos alimentos essenciais é uma das menores da história. Em São Paulo, cidade para a qual o Dieese dispõe da série de dados mais longa, a parcela necessária foi 49,47%, menor percentual desde 1971. Segundo José Maurício Soares, coordenador da pesquisa, o salário mínimo vem ganhando poder de compra desde 1995. Em maio daquele ano, o governo federal concedeu aumento do rendimento, que passou de R\$ 70 para R\$ 100. Soares afirma que, particularmente em 2009, quando o salário mínimo subiu 5,8% acima da inflação e passou a R\$ 465, o poder de compra aumentou porque os preços ficaram mais favoráveis aos trabalhadores. De acordo com o Dieese, no ano passado, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou trabalhar 20 horas a menos ao mês que em 2008 para comprar a cesta. Informou a Folha de S. Paulo.

Balança comercial tem déficit de US\$ 375 milhões na primeira semana de 2010

A balança comercial começou o ano negativa, com um déficit de US\$ 375 milhões entre 1º e 10º de janeiro. Em cinco dias úteis, as exportações somaram US\$ 2,526 bi e as importações, US\$ 2,901 bi. Na comparação com janeiro de 2009, cresceram sobretudo as importações de veículos, produtos plásticos, eletroeletrônicos, combustíveis e lubrificantes. Manufaturados e produtos básicos foram os mais exportados. Informou o Brasil Econômico.

Brasil quer participar da industrialização do gás boliviano com complexo petroquímico

O Brasil tem interesse em participar da industrialização do gás boliviano e vai apresentar ao Governo de Evo Morales vários projetos para instalar na Bolívia um complexo petroquímico. A informação é do embaixador brasileiro em La Paz, Frederico Cézar de Araújo. O embaixador disse ainda que há um trabalho com a Braskem "para vir aqui e apresentar seus projetos, para o estabelecimento de um pólo gás-químico". De acordo com Araújo, a instalação além de permitir completar o objetivo boliviano de industrializar o gás, também contribuirá para a geração de empregos e o "enriquecimento da Bolívia". O embaixador explicou que o projeto demandará um investimento de entre US\$ 1,5 e 2 bilhões, embora tenha considerado que uma iniciativa "dessa grandeza tem que ser muito bem estudada". Para conhecer as novas bases e investir no país, o Brasil vai esperar que esteja pronta a nova lei de hidrocarbonetos elaborada pelo Governo Morales. O embaixador reiterou que a Petrobras está interessada em ampliar o contrato de fornecimento de gás boliviano ao mercado brasileiro após sua finalização, em 2019. Informou a EFE.

Para resolver pendências, Brasil quer facilitar exportação para a Argentina

O governo brasileiro pretende reduzir o número de produtos submetidos a licenças prévias nas vendas para a Argentina e deve levar o tema à próxima reunião de autoridade dos dois países, nos dias 4 e 5 de fevereiro, segundo informou ao Valor uma autoridade que acompanha o assunto. "O que posso dizer é que faremos uma avaliação e buscaremos um aperfeiçoamento do sistema para acelerar a emissão de licenças de importação", disse o secretário de Comércio Exterior, Welber Barral. Como combinado entre os presidentes dos dois países, Luiz Inácio Lula da Silva e Cristina Kirchner, negociadores do Brasil e da Argentina se reunirão no dia 4 de fevereiro, no Brasil, para discutir as pendências comerciais entre os dois países. Cerca de 14% dos produtos vendidos pelo Brasil à Argentina são submetidos a licença prévia, o que provocou, no ano passado, retenção de exportações brasileiras para aquele país, em alguns casos beneficiando competidores dos produtores brasileiros, como a China. Welber Barral garante que, depois do encontro entre Lula e Cristina, em novembro, foi regularizada a emissão de licenças e praticamente acabaram os problemas com as vendas do Brasil ao país vizinho. Ele informou que o governo deve discutir com os argentinos outras medidas para beneficiar os produtores brasileiros, como possíveis mudanças na lista de exceções da Tarifa Externa Comum. Os argentinos colocaram na lista produtos químicos que passaram a ser importados de fora da região sem necessidade de pagamento de imposto de importação. Mas as empresas brasileiras passaram a fabricar os mesmos produtos e a retirada dessas mercadorias da lista de exceções da Tarifa Externa Comum beneficiaria os sócios brasileiros, garantindo maior competitividade aos concorrentes estrangeiros. Os técnicos, como Welber Barral, devem encontrar-se em 4 de fevereiro, e, no dia seguinte, ministros argentinos se reunirão com os ministros brasileiros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, da Fazenda, Guido Mantega, e de Relações Exteriores, Celso Amorim. Se depender da vontade do Ministério da Fazenda, a reunião serviria para retomar discussões de uma coordenação macroeconômica entre os países do Mercosul - objetivo tentado em todas as reuniões do bloco mas, até agora, com poucos avanços, devido às diferenças nas situações econômicas de cada país. Informou o Valor Econômico.

Reliance aumenta, sem sucesso, oferta por LyondellBasell

A Reliance Industries reafirmou a intenção de comprar a LyondellBasell, aumentando de US\$ 12 bilhões para US\$13,5 bilhões a oferta feita à companhia. A nova investida do conglomerado indiano foi novamente rejeitada pela LyondellBasell e fez crescer as expectativas, sobre os próximos capítulos das negociações. Desde janeiro de 2009, a LyondellBasell encontra-se em concordata, devido aos efeitos causados pela crise, nos seus negócios. Recentemente, a empresa apresentou um plano de reestruturação, que avalia em US\$15,5 bilhões os negócios da companhia. Resta saber se até fevereiro, a Reliance terá recursos suficientes de cobrir essa oferta. Analistas e especialistas de mercado são unânimes em afirmar que, para a Reliance, adquirir os ativos da LyondellBasell seria um grande negócio. Além de tornar-se um importante player mundial, competindo com a Sabic, Basf e Dow Chemical, o grupo indiano garantiria presença nos EUA, Europa, e, na China. "A Reliance mira a LyondellBasell pois assim terá presença garantida em 3 continentes, além de um enorme network de indústrias e clientes. Espera-se que eles aumentem ainda mais a oferta, já que são capazes de levantar grandes somas de dinheiro" afirmou Deven Choksey, CEO da K.R. Choksey Shares & Securities, de Mumbai, referindo-se a venda de ações no valor de US\$ 586 milhões, realizada em 4 de janeiro. Informou a Maxiquim.

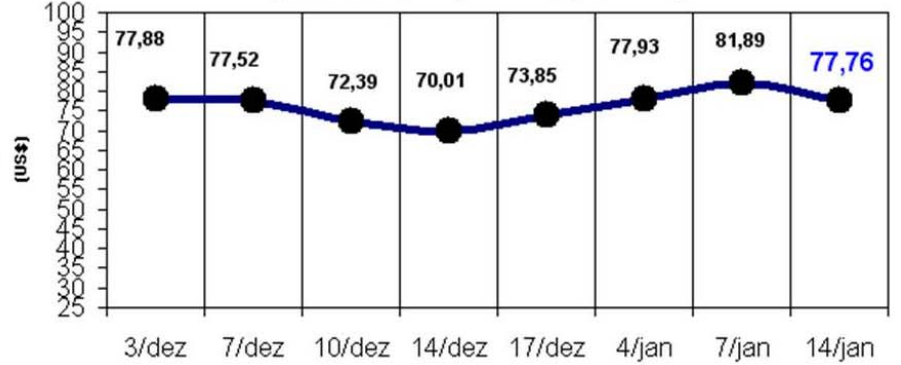
Preço do petróleo declina mais de US\$ 1

Em Nova York, o WTI para fevereiro perdia US\$ 1,56, a US\$ 79,23. O contrato de março também recuava US\$ 1,56, para US\$ 79,61. Em Londres, o Brent para fevereiro diminuía US\$ 1,54, a US\$ 77,76. O vencimento de março estava a US\$ 78,23, com baixa de US\$ 1,60. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Interplástica 2010

De 26 a 29 de janeiro, acontecerá em Moscou, Rússia, a 13ª edição da Interplastica, feira de plásticos e borracha. O foco principal do evento são as máquinas e equipamentos para a indústria transformadora. Informações pelo site: www.interplastica.de

Rodada de negócios

A Câmara Brasil-Alemanha Curitiba promoverá, no dia 2 de fevereiro, a "Rodada de Negócios". O objetivo é reunir importantes empresas alemãs e brasileiras com o interesse em parcerias comerciais e projetos de cooperação. As inscrições para participar vão até o dia 15 de janeiro. O evento acontecerá no Clube Concórdia, na rua Duque de Caxias, 150, São Francisco, Curitiba, PR. Informações e Inscrições pelo telefone: (41) 3323-5958 ou ahkcuritiba@ahkbrasil.com.

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Paula Salleti - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br